

1 — DOCUMENTOS

1.1 — *Publicados em livros*

AUTOS DE DEVASSA da Inconfidência Mineira (Publicação autorizada pelo Decreto N. 756/A, de 21 de Abril de 1936) Rio de Janeiro, Bibliotheca Nacional, 1936-1938. 7 v.: v. 1, xvi, 483 p.; v. 2, 495 p.; v. 3, 493 p.; v. 4, 479 p.; v. 5, 498 p.; v. 6, x, 433 p. e v. 7, 375 p.

Ao alto do título: Ministério da Educação. Biblioteca Nacional. Em todos os volumes antecede: Explicação. Rodolfo Garcia. Director.

Título original do manuscrito: 1789. Auttos de Devassa de Inconfidencia.

Escrivão o Bacharel Joze Caetano Cezar Manitte Ouvidor geral e Correjedor da Commarca do Sabará.

Sobre esta edição ver: Mathias, Herculano Gomes. *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira*. 2.ª ed. Brasília — Belo Horizonte, 1976, v. 1, p. 30-49 (Introdução histórica. 4 — Observação sobre a Edição da Biblioteca Nacional)

AUTOS DE DEVASSA da Inconfidência Mineira. 2.ª ed. Brasília-Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1976 — v. 1. 426 p., 2 f. Ao alto do título: Câmara dos Deputados. Governo do Estado de Minas Gerais.

“Associando-se às comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, decidiu a Mesa da Câmara dos Deputados, em sua reunião de 5 de dezembro de 1972 promover a reedição dos *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira*, cuja primeira edição foi publicada pelo então Ministro da Educação e Saúde Pública, de 1936 a 1938, durante a gestão do Ministro Gustavo Capanema...

Ao processo judicial conhecido sob a denominação de *Autos de Devassa*, juntamos algumas centenas de papéis que, não constituindo em sua maior parte peças de natureza forense, são, contudo, documentos relacionados diretamente com o famoso episódio e que atingem, pela data, o ano de 1832...

As peças processuais dos *Autos de Devassa*, juntamos aproximadamente três centenas de documentos, muitos dos quais se apresentam pela primeira vez em forma impressa. Vários deles são inteiramente desconhecidos mesmo dos especialistas no estudo do episódio da Conjuração "Mineira" (Herculano Gomes Mathias. Introdução histórica. 1 — Origens da iniciativa, p. 17, 18 e 49).

Sobre esta reedição ver:

Autos de Devassa vão ser reeditados. Estado de Minas. Belo Horizonte, 12 jan. 1973, turismo p. 6 (Registro cultural)

Devassa: autos serão editados pela Imprensa Oficial. Estado de Minas. Belo Horizonte, 28 nov. 1974, 1.ª sec. p. 7.
Andrade, Carlos Drummond de. O calor explicado. Estado de Minas. Belo Horizonte, 3 dez. 1972, 2.ª sec. p. 6.

Em nota no fim desta crônica, refere-se ao telegrama que recebeu do Governador Rondon Pacheco, comunicando, que pelo menos três volumes, da 2.ª edição, dos "Autos de Devassa da Inconfidência Mineira", serão divulgados antes do término do seu mandato.

Inquérito de 1789. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 12 fev. 1976, 1.º cad. p. 8.

Andrade, Carlos Drummond de. A nova acepção de cautela. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 16 mar. 1976, cad. B, p. 5; Estado de Minas. Belo Horizonte, 17 mar. 1976, 2.ª sec. p. 6.

Referência à reedição dos "Autos de Devassa da Inconfidência Mineira", solicitando ao Governador Aureliano Chaves ativar a sua publicação.

Torres, Maurílio. Inconfidência Mineira. A devassa reeditada. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 21 abr. 1976, cad. B, p. 10.

Informe JB. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 29 dez. 1976, 1.º cad., p. 6. Notícia do lançamento, em Belo Horizonte, desta reedição.

Minas Gerais lança Autos da Devassa da Inconfidência. Minas Gerais. Belo Horizonte, 30 e 31 dez. 1976, p. 1 e 1, 2-3.

Lançamento em 30 de dezembro de 1976, no Salão Nobre do Palácio dos Despachos, em Belo Horizonte, do primeiro volume da 2.ª edição dos "Autos de Devassa da Inconfidência Mineira", impresso na Imprensa Oficial de Minas Gerais. Discursos do Governador Aureliano Chaves, dos Deputados Federais Célio Borja, Presidente da Câmara dos Deputados e José Bonifácio Lafaiete de Andrada, líder do Governo, Dr. Tarquínio José Barbosa de Oliveira, revisor da edição e Dr. Hélio Caetano da Fonseca, Diretor da Imprensa Oficial de Minas Gerais.

"Aviso. Os Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, reeditados para a Câmara dos Deputados, serão, dentro de algum tempo, livros raros. Garanta seus exemplares". Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 2 jan. 1977, 1.º cad., p. 6 (Informe JB)

Iglesias, Francisco. A Conjuração documentada. Jornal do Brasil. Livro. Rio de Janeiro, 16 jan. 1977, n. 15, p. 6. Reproduzido in: Minas Gerais. Suplemento Literário. Belo Horizonte, 29 jan. 1977, n. 540, p. 8.

Deodato, Alberto. Os autos da devassa. Estado de Minas. Belo Horizonte, 25 jan. 1977, 2.ª sec., p. 2.

1

ENNES, Ernesto, 1881 — Autos crimes contra os réus eclesiásticos da conspiração de Minas Gerais. In: Anuário do Museu da Inconfidência. Ouro Preto — 1952, p. 9-69.

Transcreve na íntegra:

Sentença da Alçada, p. 27-46.

Defesa dos reus eclesiásticos da Inconfidência Mineira por José de Oliveira Fagundes, p. 51-57.

Anno de 1791/ Autos Crimes/ Juízo da Comissão/ contra os reos Ecclesiásticos/ da Conjuração, formada em Minas/ Gerais, p. 71-101.

"É esse documento, tão ansiosamente procurado, tão necessário ao julgamento inteiro e completo da história que vamos estudar pormenorizadamente. Seja-nos, para isso, permitido um ligeiro esboço da história da Inconfidência Mineira", p. 12.

... "Ora esse documento, tão ansiosamente procurado, tão necessario conhecer-se, não é outro que os "Autos crimes contra os reus eclesiasticos da conjuração em Minas Gerais", que se guardam no cartorio dos condes das Galveias, hoje de posse da Exma. Sra. D. Teresa de Melo e Castro, viuva do Exmo. Sr. Dr. Felipe de Vilhena. Graças á benevolencia e ao espirito de cooperação desta illustre Senhora, que a tornam credora do reconhecimento de quantos á historia da "Inconfidencia" dedicam o seu labor, fomos autorizados a consultar demoradamente esse processo", p. 50.

A. A. [Antonio Anselmo] Os manuscritos da Livraria Galveias. In: Anais das bibliotecas e arquivo. Lisboa, Tip. da Biblioteca Nacional, 1920, Serie II — v. 1, p. 135-137.

"Os antigos condes das Galveias... reuniram no seu palacio do Campo Pequeno uma importante livraria que em grande parte ainda ali se conserva, na posse, atualmente [1920] dum dos herdeiros da casa, sr. Felipe de Vilhena...

"Mas o que verdadeiramente se torna digno de menção é uma pequena coleção de volumes manuscritos e, a par destes, um numero consideravel de documentos (...) que faziam parte dos arquivos da casa e se acham juntos á livraria. Do valor de muitos destes documentos podemos fazer ideia se pensarmos que alguns dos membros desta illustre casa exerceram os lugares mais elevados no governo e na diplomacia — ministros como Martinho de Melo e Castro, o grande secretario de Estado da Marinha no reinado de D. Maria I... Limitamo-nos, por isso a solicitar para eles a atenção que merecem, e a dar, dos documentos que encontramos catalogados e dos volumes manuscritos a que em primeiro lugar nos referimos, uma breve e simples relação, infelizmente desacompanhada das notas descritivas que não tivemos tempo de colher. Mesmo assim — parece-nos não deixará de ser reconhecida a importancia desta lista como contribuição para a bibliografia dos manuscritos nacionais. E a esse titulo a publicamos"...

Autos crimes contra os reus eclesiasticos da conspiração formada em Minas Gerais. 1791.

NARRAÇÃO dos ultimos momentos do infeliz Joaquim José da Silva Xavier — Tira-dentes, por um dos frades que o assistio (a). In: Almanak administrativo, civil e industrial da Provincia de Minas-Geraes do anno de 1872 para servir no de 1873, organizado e redigido por Antonio de Assis Martins. Ouro Preto, Typ. do Echo de Minas, 1873, 3.^a parte, p. 61-78. Contém notas.

(a) É cópia fiel do original que nos foi facultado pelo Sr. Dr. H. Cezar Muzzio. O original parece-nos, segundo nos disse esse sr., que pertenceu ao fallecido sr. senador Theophilo Benedicto Ottoni."

Outras reproduções com o título:

ULTIMOS momentos dos Inconfidentes de 1789 pelo Frade que os assistio de confissão. Revista do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Rio de Janeiro, t. 44, pte. I, 1881, p. 161-186. Contém 36 notas ao pé das páginas. Na página 186: Soneto. Padre Antonio do Couto.

— Gazeta de Noticias. Rio de Janeiro, 21 abr. 1890, p. 1. Suprimidas as notas.

— Cintra, Francisco de Assis. Tiradentes perante a historia. S. Paulo, 1922, p. 206-223. Contém as notas.

— Silva, Joaquim Norberto de Sousa. História da Conjuração Mineira. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1948, t. 2, p. 263-281 e 385-394 (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira, XXVI).

— Anuário do Museu da Inconfidência. Ouro Preto, ano 2, 1953, p. 234-243. Suprimidas as notas.

— Torres, Luís Wanderley. Tiradentes. A áspera estrada para a liberdade. S. Paulo, Ed. Obelisco, 1965, p. 436-446. Suprimidas as notas.

MEMÓRIA do exito que teve a Conjuração de Minas e dos factos relativos a ella acontecidos nesta cidade do Rio de Janeiro desde o dia 17 té 26 de abril de 1792. Revista do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Rio de Janeiro, t. 44, pte. I, 1881, p. 140-160.

Reproduzido in:

— Cintra, Francisco de Assis. Tiradentes perante a historia. S. Paulo, 1922, p. 234-256.

— Silva, Joaquim Norberto de Sousa. História da Conjuração Mineira. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1948, t. 2, p. 237-262 (Instituto Nacional do Livro Biblioteca popular brasileira. XXVI).

— Anuário do Museu da Inconfidência. Ouro Preto, ano 2, 1953, p. 221-234.

— Torres, Luís Wanderley. Tiradentes. A áspera estrada para a liberdade. S. Paulo, Ed. Obelisco, 1965, p. 422-435.

4

MATHIAS, Herculano Gomes — A coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto (Documentos avulsos) Rio de Janeiro, Sedegra, 1966. Ao alto do título: Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Arquivo Nacional. Diretor: Pedro Moniz de Aragão. Tiradentes, p. 10, 18, 25-43, 47, 52, 56, 156, 178, 208, 210, 214 e 220.

5

1.2 — Inéditos

PINTO, Fernando de Oliveira — Sermão em acção de graças pelo benefício de afastar Deus desta cidade a revolução de Minas Geraes contra o governo portuguez, pregado em 26 de abril de 1792.

“Assim sentiu a Camara desta cidade, que determinou que se pusessem luminarias nas tres noites seguintes, e se fizesse uma acção de graças; para o que escolheram a igreja dos Terceiros Carmelitas.

Por convite da mesma fez pontifical de manhã o exmo. rev. bispo diocesano, e de tarde repetiu o muito reverendo padre-mestre sr. dr. Fernando Pinto, carmelita, uma nervosa oração fundada sobre tres pontos dados pelo Ilmo. e iluminado juiz da alçada e chanceler, para que não se misturassem com os transportes do povo os verdadeiros, que deviam surpreender os animos e corações e ficis vassallos e foram: 1.º render graças a Deus pelo benefício, que fez aos povos de Minas Gerais em se desco-

brir a infame conjuração a tempo que foi dissipada e sem que fosse posta em execução, e se seguissem as perniciosissimas consequencias que dela resultariam; 2.º por não ser contaminada esta cidade do contagio da dita infame conjuração; 3.º persuadir ao povo fidelidade, amor e lealdade a uma soberana tão pia e tão clemente e rogar a Deus, que lhe conserve a vida e o imperio”. (Ultimos momentos dos inconfidentes de 1789 pelo frade que os assistiu de confissão).

Frei Fernando de Oliveira Pinto foi o 33.º comissario da Ordem Terceira de S. S. do Monte do Carmo, de 1803 a 1806. (Arquivo historico da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo erecta no Rio de Janeiro desde a sua fundação em 1648 até 1872 coordenado pelo commendador Bento José Barbosa Serzedello, secretario da mesma veneravel Ordem. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança, 1872, p. 466 e 532).

... “A convite do mesmo Senado celebrou pontifical o bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, que era o primeiro brasileiro que regia a diocese. Conclui esta acção com *Te Deum Laudamus*, no qual disse as orações do ritual o mesmo prelado. Recitou uma oração eucharística o padre mestre carmelita frei Fernando de Oliveira Pinto, que tomou por thema de seu sermão o seguinte verso do psalmista: “Eu louvarei o senhor em todo o tempo; a minha boca entoará sempre os seus louvores” (1)

(1) Tenho copia d'este sermão, destituído de merito, apesar da fama que gozava o orador carmelitano” (Silva, Joaquim Norberto de Sousa Silva. Historia da Conjuração Mineira. Rio de Janeiro, 1873, p. 418; 2.ª ed., Rio de Janeiro, 1948, v. 2, p. 213 e 380).

Blake, A. V. A. Sacramento. Dicionario bibliografico brasileiro. Rio de Janeiro, 1893, v. 2, p. 344.

Damasceno Vieira. Memorias historicas brasileiras. Bahia, 1903, v. 1, p. 397.

6

ARAUJO, João Soares de, 1736-1821 — Memorias para a historia ecclesiastica e civil de Minas.

Sobre este manuscrito ver:

Castro, Eduardo Machado de. A Inconfidência Mineira. 1896. Revista do Arquivo Publico Mineiro, ano 6, 1901, p. 1067, 1075, 1080 e 1082:

"Ao leitor. Escrevemos esta monografia com os mesmos documentos de que se serviu o sr. Joaquim Norberto para construir sua famosa historia da Conjuração Mineira.

A figura homérica de Tiradentes sae grande e magestosa... pois assim o fazem aparecer no proscenio da historia patria os depoimentos e escritos do conselheiro Resende Costa, conego Manuel Rodrigues da Costa, padre Martinho de Freitas Guimarães... e finalmente as *memorias historicas* do conego João Soares de Araujo."

Veiga, J. P. Xavier da. Efemerides mineiras. Ouro Preto, 1897, v. 4, p. 445:

"Sacerdote de grande ilustração, nascido em Mariana e autor de importantes *Memórias para a historia ecclesiastica e civil de minas*, trabalho que infelizmente parece perdido ou ignora-se onde para".

Registra: João Soares de Azevedo.

Blake, A. V. A. Sacramento. Dicionario bibliografico brasileiro. Rio de Janeiro, 1898, v. 4, p. 54:

"Presbitero secular, si não foi nascido em Minas Gerais, ai viveu em Mariana e escreveu: *Memórias para a historia ecclesiastica e civil de Minas Gerais*"...

Ferreira, José Cipriano Soares. O Tiradentes. Poema histórico |por| Euripo Carmense |pseud.| Belo Horizonte, 1917, p. 14:

... "Isso escreveu em suas *"Memorias historicas"*, precioso manuscrito hoje talvez perdido, o ilustrado sacerdote mineiro Padre João Soares de Araujo, irmão mais velho do inconfidente Faustino Soares de Araujo, tabelião de Mariana, de onde era natural. (20)"

"(20) o pe. João Soares de Araujo (e não Azevedo, como por engano saiu nas *"Ephem. Min."*, de X. da Veiga) era natural da Barra Longa, de onde mais tarde sua

familia transferiu residencia para Mariana, onde nasceram seus irmãos Francisco, Amaro e Faustino; aí faleceu a 20 de maio de 1821, na avançada idade de 85 anos, e jaz sepultado na Igreja da Ordem 3.^a de S. Francisco. Fica assim retificado o engano de X. da Veiga e do illustre bispo do Rio de Janeiro, o Conde de Santa Fé, que o dão como filho da cidade de Mariana."

Trindade, Raimundo. Archidiocese de Mariana. S. Paulo, 1929, v. 2, p. 1089; 2.^a ed. Belo Horizonte, 1955, v. 2, p. 100:

"Padre João Soares de Araujo — filho de Francisco Soares de Araujo e D. Francisca da Silveira. "Era natural de Barra Longa (fazenda da Barra do Rio do Peixe, hoje distrito e freguesia de Rio Doce), de onde mais tarde sua familia transferiu residencia para Mariana, onde nasceram seus irmãos Francisco, Amaro e Faustino. Fez seus estudos no Seminario de Mariana e se ordenou entre 1762 e 1763. Faleceu a 20 de maio de 1821, na avançada idade de 85 anos e jaz sepultado na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, desta cidade (*)". Autor de preciosas *Memorias Historicas*, hoje de certo perdidas. Faustino, seu irmão, amigo do Pe. Carlos de Toledo e do conego Luis Vieira, viu-se envolvido no processo da Inconfidencia tendo sido preso; mas foi absolvido."

(*) J. Cypriano Soares Ferreira, nota 20.^a do *O Tiradentes*, p. 14.

Nota — A 2.^a edição, 1955, contém modificações, dando o titulo das *"Memorias historicas"*, de *"Memória histórica civil e ecclesiastica de Minas"*.

Barbosa, Waldemar de Almeida. A verdade sobre Tiradentes. Belo Horizonte, 1964, p. 113:

"O cónego Soares de Araujo, professor do Seminário de Mariana e que bem conheceu Tiradentes, escreveu nas *"Memórias históricas da capitania de Minas"*...

Lima Júnior, Augusto de. Alferes Joaquim José da Silva Xavier. Patrono cívico da Nação Brasileira. Belo Horizonte, s. data, p. 21:

"O cônego Soares de Araujo, figura de destaque na Capitania e professor do Seminário de Mariana, que conviveu com o Alferes, escreveu nas *"Memórias históricas da Capitania de Minas"*...

7

GUIMARAES, Martinho de Freitas — Memórias.

Sobre este manuscrito ver:

Castro, Eduardo Machado de. A Inconfidência Mineira. 1896. Revista do Arquivo Público Mineiro, ano 6, 1901, p. 1067 e 1075:

"Ao leitor. Escrevemos esta monografia com os mesmos documentos de que se serviu o sr. Joaquim Norberto para construir sua famosa história da Conjuração Mineira.

A figura homérica de Tiradentes sae grande e magestosa... pois assim o fazem aparecer no proscenio da história patria os depoimentos e escritos do conselheiro Resende Costa, conego Manuel Rodrigues da Costa, padre Martinho de Freitas Guimarães, o vigario do Sumidouro, escapo do carcere por iludir a policia do visconde de Barbacena"...

"O Padre Martinho de Freitas Guimarães, que foi também companheiro de curso sacerdotal dos irmãos de Joaquim José, e escreveu nas suas *memórias* hoje truncadas e bichadas, varios episodios da familia de Tiradentes". Ferreira, José Cipriano Soares. O Tiradentes. Poema historico [por Euripo Carmense, pseud.] Belo Horizonte, 1917, p. 13:

"O Padre Martinho de Freitas Guimarães, que no Seminario de Mariana havia sido colega de dois irmãos de Tiradentes e o conhecera pessoalmente, escreveu nas suas *"Memórias"*, manuscrito hoje truncado e bichado, segundo assevera o prof. Eduardo Machado, que o manuseara em Ouro Preto, varios episodios da familia Silva Xavier"...

Trindade, Raimundo. Archidiocese de Marianna. S. Paulo, 1929, v. 2, p. 1083; 2.ª ed., Belo Horizonte, 1955, p. 79 e 159:

"Padre Martinho de Freitas Guimarães... batizado a 1.º de maio de 1748... Paroquiou a freguezia do Rosario do Sumidouro. Iludiu a policia e não foi preso, sendo da conjuração. No Seminario teve por colegas os irmãos de Tiradentes, ao qual teceu elogios nas suas *Memórias*, hoje perdidas."

Barbosa, Waldemar de Almeida. A verdade sobre Tiradentes. Belo Horizonte, 1964, p. 115:

"Era Tiradentes homem bom e desinteressado. Augusto de Lima Junior cita a opinião do Pe. Martinho de Freitas Guimarães, que foi colega de Seminario dos irmãos de Tiradentes e conheceu bem o herói; pois bem esse padre deixou escrito que Tiradentes era "homem enérgico e obstinado em suas crenças"...

Lima Júnior, Augusto de. Alferes Joaquim José da Silva Xavier. Patrono cívico da Nação Brasileira. Belo Horizonte, s. data, p. 21:

"O Padre Martinho de Freitas Guimarães, que fora colega dos irmãos de Tiradentes, e que o conhecia de perto, deixou escrito que "ele era um homem energico"...

Não citam estas *"Memórias"*: Veiga, J. P. Xavier da. Efemerides mineiras, 1897, v. 4, p. 452; Blake, A. V. A. Sacramento. Dicionario bibliografico brasileiro, 1900, v. 6, p. 250; Lima, Mario de. Esboço da historia literaria de Minas, 1920, p. 19; Mota, Artur. Historia da literatura brasileira. Epoca de transformação, 1930, p. 366 e Peixoto, Afranio. Noções de historia da literatura brasileira, 1931, p. 127.

8

Nota — Até a presente data, dezembro de 1976, não tivemos notícias do achado destas duas memórias.